

Professora ganha prêmio no Rio Grande do Sul

Adolfo Gerchmann/AE

Trabalho é amostra de iniciativas que valeram ao Estado o 3º lugar na avaliação feita pelo MEC

AIRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — Investigar o cotidiano de cada aluno, sua família, casa, rua, bairro e depois discutir as descobertas em aula, ligando os fatos cotidianos aos temas de Estudos Sociais, Ciências, Português e Matemática. Esta foi a experiência bem-sucedida da professora Eneida Macedo Tito, de Porto Alegre. Eneida foi uma das dez professoras do País a receber o Prêmio Nacional de Incentivo ao Ensino Primário, do Ministério da Educação (MEC) este ano. Seu trabalho melhorou o rendimento dos estudantes da 2ª série do 1º grau, filhos de operários e empregadas domésticas, na Escola Municipal Gilberto Jorge, em Morro Alto, Porto Alegre.

“Valorizamos a história do aluno, aumentando o seu interesse pela escola”, resume Eneida, hoje diretora da Escola Municipal Aramis Silva, em Camaquã, com 718 alunos. Foi eleita pelo voto de professores, funcionários, pais e crianças maiores de 12 anos.

Ela desconfia que a promoção do Rio Grande do Sul, do oitavo para o terceiro lugar no teste aplicado pela Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional (Saeb) do MEC — atrás de Brasília e Minas Gerais — não se deve apenas ao trabalho nos municípios gaúchos de melhoria do 1º grau. “É possível que os outros Estados é que tenham despencado”, sugere.

Casada, com duas filhas, de 16 e 17 anos, ambas matriculadas em colégios públicos, Eneida iniciou sua tarefa em Morro Alto em 1994. No primeiro ano, dedicou-se a propor que cada criança levantasse dados sobre sua casa e arredores. Além dos dados sobre a família, eles pesquisaram a história do bairro, habitado por 1,5 mil habitantes.

Quando soube que os moradores usavam a água poluída dos valões para banho, ela usou o fato para a disciplina de Ciências. Para a Matemática entrar na conversa, Eneida pediu às crianças que encontrassem “os números de suas vidas”. Eles anotaram o total de irmãos, a idade de cada parente, os números das casas de seu quarteirão, a distância da residência à escola etc. Nessa faixa de idade, as crianças tradicionalmente trabalham apenas com números de dois dígitos. Com essa prática, elas passaram a lidar até com números de quatro algarismos.

No ano seguinte, Eneida passou a enriquecer as aulas de Português. Recolheu “frases magras” entre os alunos para que a classe, em discussão, pudesse transformá-las em “gordas”. “Tem mãe que não faz nada” motivou a mudança da “frase magra” em “gorda”, na verdade cinco parágrafos. Deles afloraram pedaços do cotidiano das crianças, como o machismo e o desprezo pelas tarefas domésticas. Dezenas de temas — eleições, escola, trabalho, saúde, greve, higiene — foram usados como tema do livreto *Gordas Histórias de Pequenas Crianças do Morro Alto*.



Eneida e seus alunos: “Valorizamos a história deles, aumentando o seu interesse pela escola”